

Cosmópolis

mobilidades culturais às origens do pensamento antigo

**Gabriele Cornelli, Maria do Céu Fialho
e Delfim Leão
(coords.)**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

MACROESPAÇO E MICROESPAÇO NO *SATYRICON* DE PETRÓNIO: A NARRATIVA DE VIAGENS E A TENSÃO ENTRE ESPAÇO ABERTO E FECHADO

(Macrospace and microspace in Petronius' *Satyricon*: the travel narrative and
the tension between open and closed spaces)

DELFINO F. LEÃO (leo@fl.uc.pt)

JOSÉ LUÍS BRANDÃO (jlbrandao@fl.uc.pt)

Universidade de Coimbra - Centro de Estudos clássicos e Humanísticos

RESUMO: A parte conservada do *Satyricon* de Petrónio distribui-se por três grandes espaços marcados pela influência grega em mundo romano e pelo impulso da viagem, sendo ainda cruzados pelas dinâmicas da tensão entre espaço aberto e espaço fechado, e pela presença de personagens dominadoras: a *Graeca urbs* onde decorre a primeira parte da narrativa, controlada pela figura do liberto Trimalquião; o mar imenso sulcado pelo barco do severo Licas; a esterilidade impudica de Crotona, onde o velho poeta Eumolpo leva a melhor sobre a turba dos *heredipetae*. O objetivo deste estudo é analisar de que forma o cruzamento de sensibilidades espelha a própria mundividência do império romano, ao mesmo tempo que acentua um sentimento de falência identitária e de insegurança, sublinhada pela oscilação entre espaço aberto e espaço fechado.

PALAVRAS-CHAVE: Macroespaço; microespaço; interior; exterior; identidade; insegurança

ABSTRACT: The preserved part of the *Satyricon* develops its plot around three large spaces marked by Greek influence in the Roman world and by the impulse to travel, while at the same time being crossed by the dynamics of tension between open and closed space, and by the presence of dominant characters: the *Graeca urbs*, where the first part of the narrative is set, under the control of the freedman Trimalchio; the immense sea furrowed by the ship of the crude Lichas; the unashamed sterility of Crotona, where the old poet Eumolpus gets the better over the mob of *heredipetae*. The objective of this study is to examine how the crossing of different sensitivities reflects the worldview of the Roman Empire, while accentuating, on the other hand, a sense of collapsing identity and of insecurity, emphasized by the oscillation between open and closed spaces.

KEYWORDS: Macrospace; microspace; interior; exterior; identity; insecurity

1. ENQUADRAMENTO¹

Quando falamos do início do império, pensamos imediatamente na *pax*

¹ Gostaríamos de expressar o nosso agradecimento ao árbitro anónimo que avaliou este estudo numa fase preliminar da publicação e a quem devemos pertinentes sugestões, que contribuíram para melhorar este trabalho. Estudo desenvolvido no âmbito do projeto UID/ELT/00196/2013, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Romana, na segurança dos mares, situação que favorecia a mobilidade, o comércio, a prosperidade das pessoas e das cidades. É bastante ilustrativo um passo de Suetónio no qual Augusto, já perto da morte, é agraciado por uns marinheiros de Alexandria que, com palavras e atitudes rituais, verbalizam as benesses que o *princeps* lhes facultou (*Aug.* 98.2):

Forte Puteolanum sinum praeteruehenti uectores nautaeque de nauí Alexandrina, quae tantum quod appulerat, candidati coronatique et tura libantes fausta omina et eximias laudes congesserant: 'per illum se uiuere, per illum nauigare, libertate atque fortunis per illum frui'.

Quando atravessava, um dia, a baía de Putéolos, os passageiros e os tripulantes de um navio de Alexandria, que acabara justamente de aportar, vestidos de branco e coroados com grinaldas, não só lhe ofereceram incenso, como também o cumularam de bons augúrios e de extraordinários louvores: 'Por ele viviam, por ele navegavam; da liberdade e da felicidade por ele fruíamos.'

O trecho transcrito celebra, de forma otimista, a paz universal e a vocação universalista de Augusto². Além da origem dos marinheiros, não só é grego o contexto do ato, como se sublinha simbolicamente a síntese entre elementos gregos e latinos sob a autoridade do imperador: diz o biógrafo que o *princeps* promove uma permuta de vestuário e de língua entre as duas etnias e assiste ao costume grego dos jogos dos efecos de Cápreas (Suetónio, *Aug.* 98.3).

A facilidade de circulação é celebrada ainda no tempo dos Flávios pelo poeta Marcial, que vê a justificação para o seu êxito pessoal na vocação universalista e integradora de Roma, uma vez que possibilita a difusão dos seus escritos na Gália (7.88), ou em terras mais distantes: *hic est quem legis ille, quem requiris, / toto notus in orbe Martialis* (1.1.1-2) ('este é aquele que lês, aquele que reclamas, / Marcial, conhecido em todo o mundo'). Ou, de modo semelhante: *ore legor multo notumque per oppida nomen / non expectato dat mihi fama rogo* (3.95.7-8) ('sou lido por muitas bocas e um nome conhecido através das cidades / me dá a fama, sem esperar pela pira»)³.

O poeta escreve numa época em que, depois da lembrança dos excessos de Nero e da guerra civil de 68-69 (em que quatro imperadores se sucederam no trono imperial, impostos mais pelo Orbe que pela Urbe), os Flávios pretendiam

² O passo evoca provavelmente uma cerimónia litúrgica, como sugere o aparato (roupas, flores, incenso) e o ritmo da invocação. Para Rocca-Serra 1974: 671-680, será a expressão de um dos temas da propaganda de Augusto (a paz universal e a segurança dos mares) e que subentende a assimilação do príncipe a Júpiter, como causa última. Segundo Benario 1975: 84, é reflexo da afeição e aprovação generalizada do Império à obra de Augusto e à estabilidade do governo (prometida em Suetónio, *Aug.* 28.2).

³ Cf. 6.64.